



O livro Infantil de arte como mediador entre a obra de arte e a criança

Letícia Britto¹

britto_leticia@yahoo.com.br

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Resumo: O presente trabalho trata-se de um recorte da dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, orientada pela profa. Dra. Renata Azevedo Requião, cujo título original é, “Oficinas de Arte Contemporânea para Crianças de Pré-Escola: A Experiência Estética e o Lúdico na Infância”, sobre o ensino de Arte Contemporânea na pré-escola, buscando descobrir alternativas para a formação pré-escolar, relacionado-a a experiências estéticas e lúdicas, capazes de provocar a ampliação do interesse da criança pela arte. Sendo assim, foram desenvolvidas oito (8) oficinas de Artes Visuais, durante os meses de março e abril de 2013, em uma turma de pré-escola, de uma escola pública de Pelotas. As oficinas foram relacionadas às várias expressões das Artes Visuais Contemporâneas, e tiveram como foco as obras de artistas brasileiros ou que produziram no Brasil. Para a produção e desenvolvimento das oficinas, destaca-se a utilização de uma coleção de livros paradidáticos de arte contemporânea, voltados para as crianças, trata-se da coleção “Arte à Primeira Vista” de Valquíria Prates e Renata Sant’Anna (2009), que serviram como mediadores entre a obra dos artistas apresentados e as crianças participantes das oficinas, é este diálogo entre a arte e a literatura que apresento no presente trabalho, por meio de uma análise dos livros utilizados nas oficinas e de sua influência no conhecimento e fruição das obras dos artistas, por parte das crianças.

Palavras-chave: Pré-escola; arte contemporânea; literatura.

A fim de observar na prática como se dá uma metodologia de ensino de artes visuais contemporâneas para a pré-escola, foram desenvolvidas oito (8) oficinas de arte contemporânea, em uma turma de pré-escola da Escola Municipal de Ensino Fundamental Piratinino de Almeida, Pelotas – RS, nos meses de março e abril de 2013. Para Katia Canton (2009, p. 49), a arte contemporânea toma forma a partir de uma negociação constante entre arte e vida, vida e arte, por isso é tão complexa. Segundo a autora, o que potencializa esta arte são as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento humano. Desta forma a arte contemporânea, se configura como propulsora de experiências marcantes e significativas não só para

¹ Possui graduação em Artes Visuais – Licenciatura (2010), Especialização em Artes Visuais – Ensino e Percursos Poéticos (2012) e Mestrado em Artes Visuais – Ensino da Arte e Educação Estética (2014), todos pela Universidade Federal de Pelotas. É professora concursada do município de Pelotas, desde 2012, onde trabalha com a disciplina de Artes Visuais em turmas do ensino fundamental e educação de jovens e adultos – EJA.



jovens e adultos, mas para as crianças, principalmente por se tratar de uma forma de arte que trabalha intensamente com a dimensão sensível e corporal, juntamente com a memória, o imaginário, e o lúdico. Sendo assim, é importante que ocorra o contato entre indivíduo e obra, a fim de que esta dimensão sensível, corporal e lúdica possa ser ativada, proporcionando experiências ao público.

Para a montagem das oficinas que foram desenvolvidas nesta pesquisa, foi utilizada uma coleção de livros de arte, voltados para público infantil. Estes livros auxiliaram a pensar as atividades a serem propostas para as crianças e foram de grande importância para o contato entre a obra do artista (reproduzida nos livros de forma visual e literária) e as crianças. A coleção intitula-se *Arte à Primeira Vista (2009)*, e foi criada por Renata Sant'Anna, professora titular da Faculdade Santa Marcelina no curso de Educação Artística, e Valquíria Prates, docente do curso de Pós-Graduação em Arteterapia da Universidade de São Marcos. Cada um, dos quatro livros, é voltado especificamente a um artista e sua produção. Nessa coleção, há, portanto uma ênfase à obra artística, à linguagem do artista, às suas escolhas, seus processos, seus materiais e suas questões. Cada livro, sobre artistas brasileiros ou que produziram no Brasil, tendo, portanto nosso país como horizonte, vem acompanhado de um *caderno-ateliê*, que recebe este nome justamente por fazer referência ao local de trabalho do artista, o ateliê. Cada caderno possui sugestões para atividades relacionadas aos artistas e às suas obras. Os quatro livros são sobre Lygia Clark, Leonilson, Frans Krajcberg e Regina Silveira, conforme se pode ver na Figura 1, abaixo.



Figura 1- Capas com design criativo que remetem à obra do artista e materiais utilizados. Ao lado, o caderno-ateliê de cada livro. Foto: Acervo da autora



Cabe salientar o design das capas e das tipografias utilizadas, que estimulam a percepção de elementos presentes na própria obra do artista, ampliando desde aí a experiência estética do leitor, no momento em que entra em contato com o livro.

Trata-se de um livro-brinquedo, livro interativo que se propõe à produção de sentidos. De acordo com Paiva, o termo “livro-brinquedo” pode ser aplicado aos livros que convidam o leitor ao manuseio direto, a jogos imaginativos, a passeios sensório-visuais, sem que necessariamente sejam estritamente livros de imagem.

É um livro que reúne uma materialidade adaptada a atividades práticas lúdicas e um suporte de leitura afim à proposta de ler brincando. A partir de sua visualidade e às vezes de seu formato, [...] convida a criança à atividade, à ação direta. Pode se dirigir ao leitor alfabetizado ou ao leitor ainda não-alfabetizado. [...] Sua plasticidade gráfica e artística, performance e tecnologias estão adaptadas a usos de interagir e brincar. (PAIVA, 2013)

Todos esses quatro livros apresentam páginas que se abrem em diferentes direções e que proporcionam interatividade com o leitor, e esta interatividade sempre busca alguma ligação com a obra do artista, como por exemplo, algumas das páginas do livro referente à artista Lygia Clark, são de verniz prateado e com formas triangulares que se abrem para os lados, buscando, de forma simplificada, mostrar como eram os Bichos criados pela artista. Os livros também apresentam diversas texturas, por exemplo, a capa do livro de Leonilson é de tecido, revelando assim sua poética intimista, que é delicada e forte ao mesmo tempo, sendo que o artista utiliza em seus trabalhos o bordado, mas trata de questões complexas, tais como vida, morte, preconceito, amor e escolhas.

Já na capa de Frans Krajcberg há um detalhe de uma de suas esculturas, que se parece a um só tempo com um botão e com uma planta seca, uma vez que muitas de suas obras se utilizam dessa plasticidade e dessa materialidade. Há ainda aí um apelo à taticidade, pois o verniz da impressão sobreposta a essa imagem é granuloso e áspero, remetendo assim à experiência do toque de um galho seco, permitindo ao leitor a experiência com uma textura da qual as crianças estão cada vez mais afastadas.

Na capa do livro destinado à artista contemporânea brasileira Lygia Clark, há a imagem de um de seus *Bichos* (série de esculturas, desenvolvidas pela artista, feitas



de alumínio e com dobradiças que permitiam ser manuseadas pelo público). O verniz utilizado na impressão da capa, em uma parte da imagem é liso e levemente gelado ao toque, de forma a representar a textura do alumínio, material de que a obra é feita. Ao proporcionar a experiência do tato, por meio da impressão diferenciada, e do manuseio da capa e de páginas internas, o livro retoma, de forma prática, certas características da obra de Lygia Clark, que fez parte do movimento neoconcretista brasileiro, no fim dos anos 50, cuja produção artística buscava o avivamento dos sentidos humanos (tato, olfato, visão, paladar e audição), e para isso as obras requeriam constantemente a participação do público.

No livro que trata sobre a obra de Regina Silveira, além dos elementos táteis e visuais, também permite a construção tridimensional de uma maquete, objeto utilizado pela artista tanto para o estudo de suas instalações, como objeto artístico em si mesmo. Regina Silveira lida em sua obra com conceitos visuais (perspectiva, luz, sombra, deformação, estereótipos), utilizados na prática em sua obra, mas também de forma figurativa, ao relacionar estes conceitos à vida e ao sistema da arte. Para tentar representar estas características da obra de Regina Silveira, o livro possui uma capa dupla, sendo que a capa inferior é branca e está recoberta por uma capa de acetato, plástico rígido e transparente, no qual foram feitas impressões das “sombras” tão caras à artista, Figura 2.



Figura 2 - Capa e contracapa de acrílico que reproduzem as sombras produzidas pela artista. Apresentam ainda o modo de montagem da maquete e a imagem de um homem, que pode ser recortada e utilizada como se este fosse um espectador. Foto: acervo da autora



Esta capa de acetato pode ser removida e se transforma em uma espécie de maquete, reproduzindo em escala a obra da artista em uma exposição, outra opção é utilizar as páginas internas do livro para montar outra maquete, Figura 3. O livro é rico em imagens de páginas inteiras, de excelente qualidade, o que oferece ao leitor, que não conhece seu trabalho e nunca foi a uma exposição da artista, uma boa apresentação de sua obra, que é de grande escala.

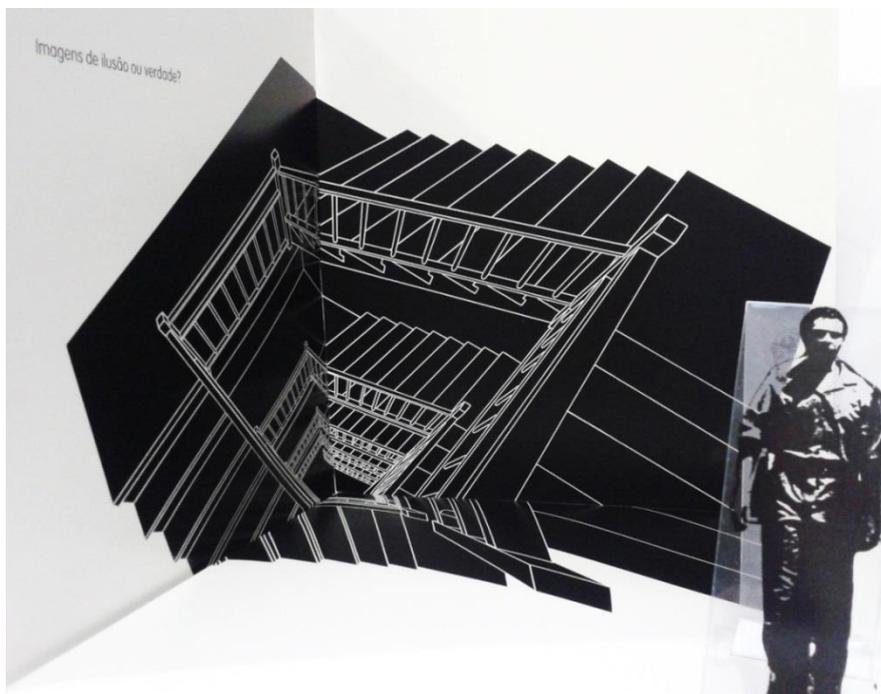


Figura 3 - Montagem da maquete feita com as páginas interiores do livro, simulando uma das obras de Regina na galeria e um espectador. Foto: acervo da autora

Os livros dessa coleção são compostos por frases e parágrafos curtos, impressos com letras grandes, de fácil leitura. Permitem apreender assim a construção artístico-poética de cada artista, em uma escrita objetiva e descritiva e em outros momentos mais poética, pois apresentam o percurso do artista, de sua produção e apontam, através da amostragem visual das obras, para os problemas enfrentados pelo artista, assim como para os materiais utilizados, Figuras 4 a 8.

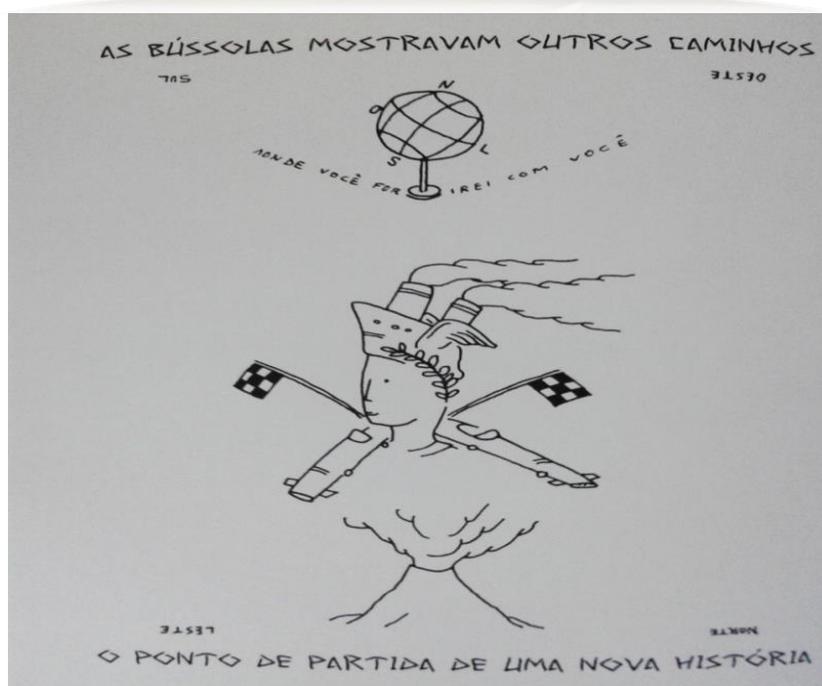


Figura 4 - De forma poética as autoras apresentam a história do artista Leonilson. Foto: acervo da autora



Figura 5 - Os materiais utilizados pelo artista são apresentados de forma criativa. Foto: acervo da autora

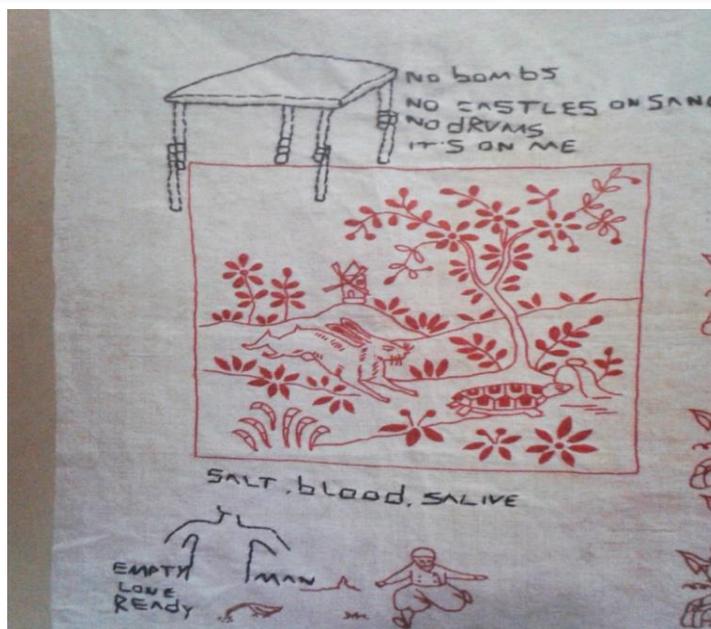


Figura 6 - O livro apresenta as obras do artista em cores e com impressão de qualidade, proporcionando um melhor "contato" entre o leitor e a obra. Foto: acervo da autora

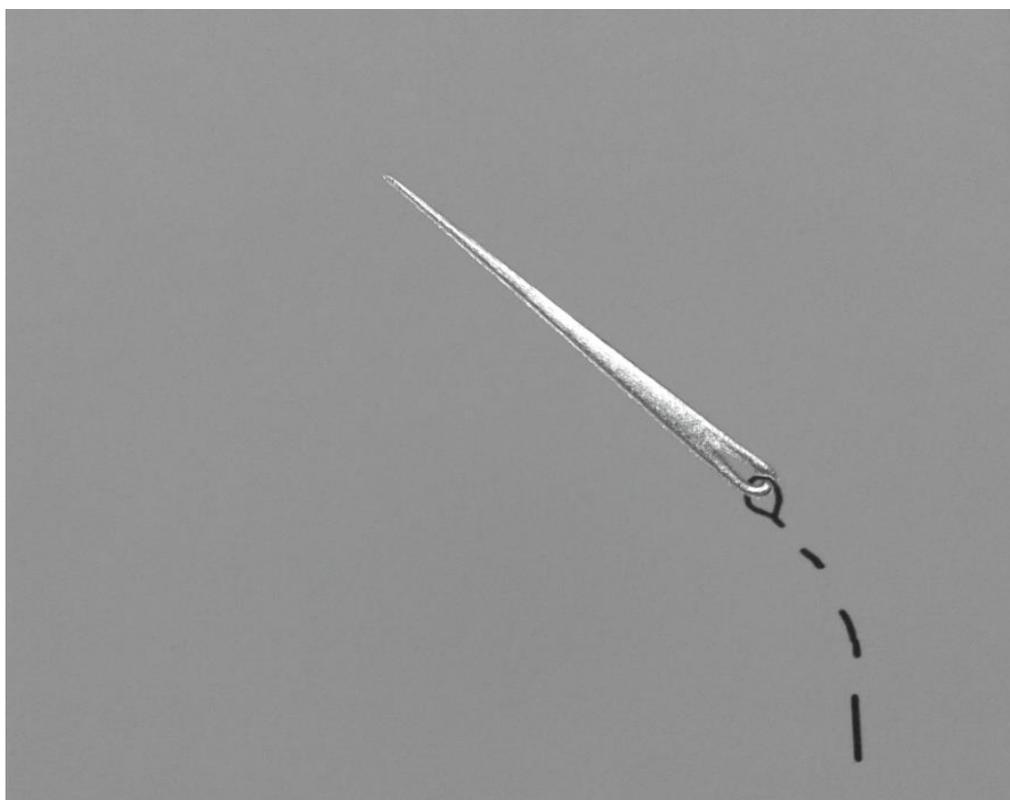
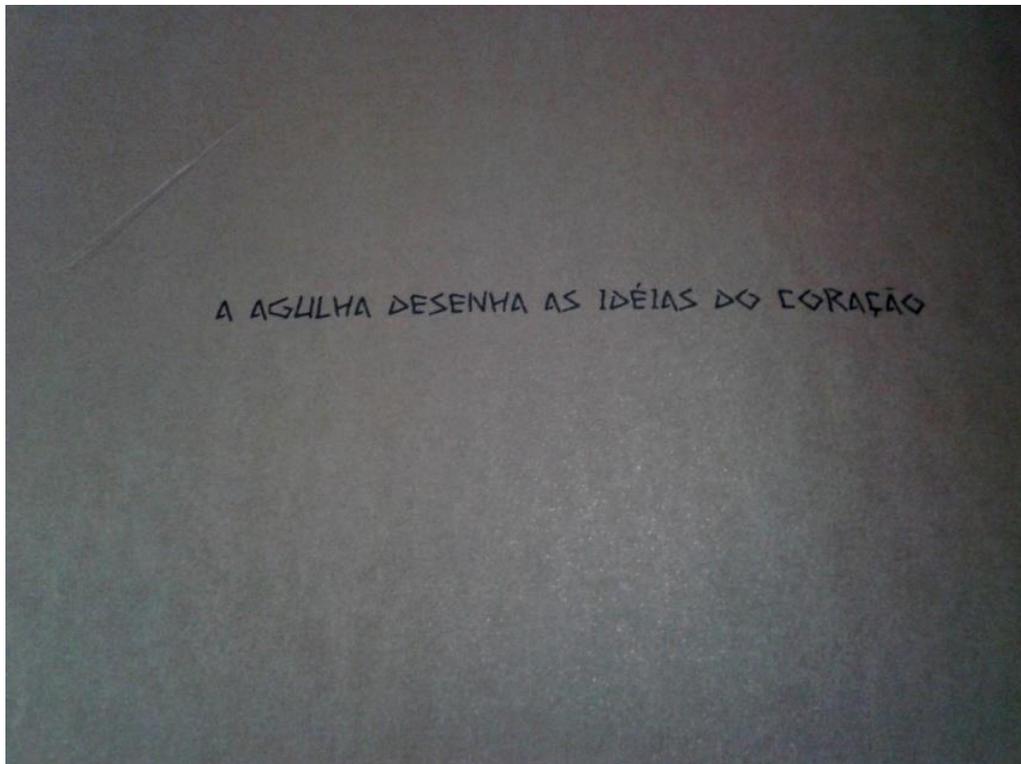
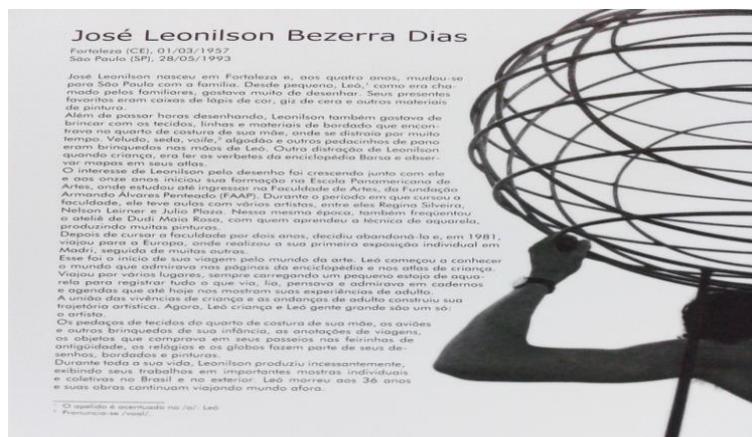


Figura 7 - Detalhe para o verniz da impressão que torna mais convincente a agulha ilustrada, material utilizado pelo artista na confecção de suas obras. Foto: acervo da autora



**Figura 8 - Com frases simples as autoras apresentam a poética do artista.
Foto: acervo da autora**

Os livros ainda apresentam nas últimas páginas uma breve biografia do artista e as fotos em miniatura das obras apresentadas ao longo do livro, acompanhadas da descrição técnica da obra, Figuras 9 e 10.



**Figura 9 - A breve bibliografia auxilia no conhecimento da vida do artista, estimulando o interesse do leitor.
Foto: acervo da autora**



Figura 10 - As fotos das obras, junto dos detalhes da mesma, proporcionam maiores informações técnicas aos leitores. Foto: acervo da autora

Com relação ao caderno-ateliê, cabe salientar que as propostas apresentadas são interessantes, visto que buscam aproximar o público das práticas dos artistas, como podemos ver nas Figuras 11 e 12, na atividade relacionada à obra de Regina Silveira, as autoras sugerem que o leitor tente fazer uma maquete, jogando, brincando com as proporções dos personagens e objetos colocados nela, assim como a artista faz em seu trabalho. Ao final das propostas do caderno-ateliê é importante destacar que as autoras indicam sites e locais onde o leitor pode encontrar mais informações sobre os artistas, instigando a sua curiosidade, além disso, as autoras convidam o



leitor a contar para elas, via e-mail, quais aspectos mais chamaram a sua atenção, Figura 13.

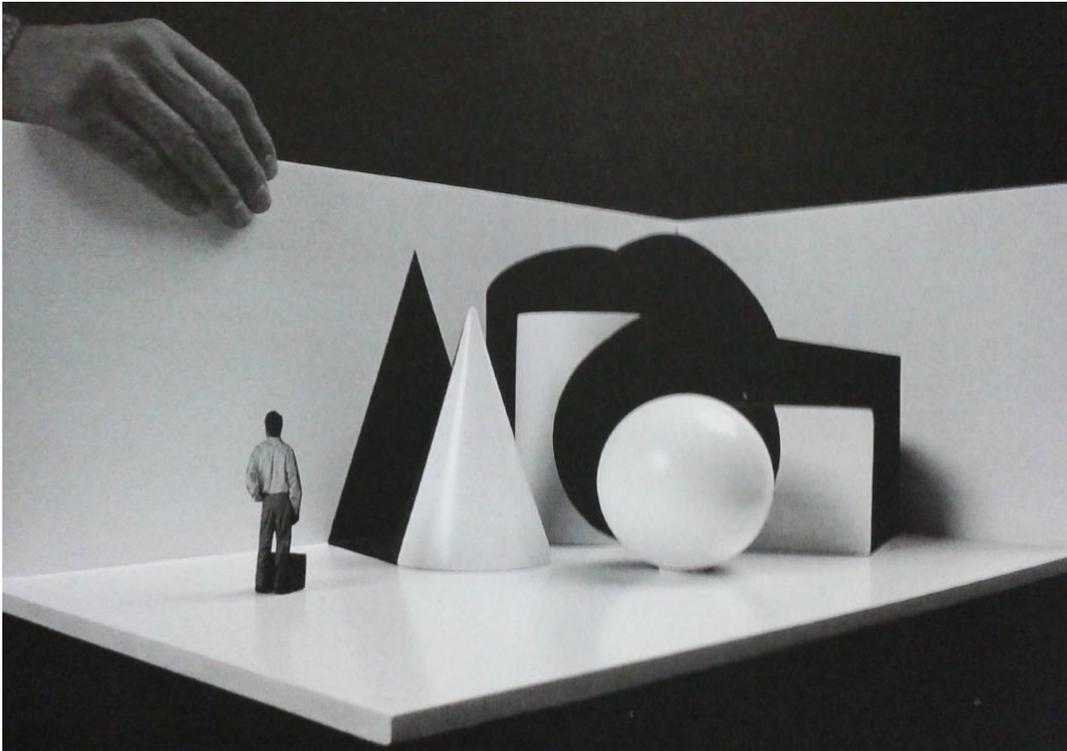


Figura 11 - No caderno-ateliê a obra do artista está presente como forma de exemplificar a atividade a ser desenvolvida, mostrando como é a forma de trabalho do artista. Foto: acervo da autora

Espaços em miniatura

Maquetes são modelos reduzidos de construções, monumentos ou até mesmo de parques e cidades. Muitos artistas, como a própria Regina Silveira, as utilizam para projetar suas obras e planejar em pequena escala como será sua intervenção em espaços arquitetônicos. Exemplo disso é a maquete ao lado, feita para orientar a execução do trabalho *A Lição*, de 2002.

Você também pode construir maquetes. Para começar, utilize como suporte uma caixa sem tampa (pode ser de sapato). Imagine que o espaço interno corresponde a uma sala e desenhe uma pessoa num pedaço de papel, considerando qual seria sua altura em relação às paredes da caixa.

Depois disso, experimente brincar com os tamanhos das coisas, colocando próximo ao desenho da figura humana outras imagens, recortadas de revistas, com objetos grandes em tamanho reduzido e vice-versa (por exemplo, um carro com as mesmas proporções da figura ou ainda uma flor maior que ela).

Figura 12 - Exemplo de atividade proposta pelas autoras, que de certa forma replica a forma de trabalho do artista. Foto: acervo da autora



Regina Silveira à primeira vista

Observe na página ao lado algumas das obras de Regina Silveira e a maneira como elas se apresentam ao público. É importante lembrar que, além dos trabalhos retratados neste livro, a artista produziu muitas outras obras que você poderá conhecer pesquisando o site: <<http://reginasilveira.uol.com.br>>, ou visitando museus e galerias que exibem sua produção.

Dos trabalhos mostrados no livro e no caderno-ateliê, qual você gostou mais de conhecer? Por quê?

Qual proposta foi a mais interessante? Qual o maior desafio?
Se quiser, conte para nós o que achou da produção de Regina Silveira, mandando um e-mail para: <arteapimeiravista@gmail.com>.

- Falando sobre perspectiva e escala
- Projetando imagens em movimento nas ruas, prédios ou interiores
- Transformando espaços com seus desenhos em vinil
- Projetando desenhos a partir da luz
- Interferindo em fachadas

Figura 13 - Ao indicar sites e locais de pesquisa e questionar o que foi mais interessante, as autoras instigam a curiosidade e a participação do leitor. Foto: acervo da autora

Quando tratamos do ensino de arte, sabemos que é necessário que ocorra em algum momento o contato pessoal dos estudantes com a obra de arte e, até mesmo, se possível, com o artista.

Entrar em contato com a arte produzida pelos artistas, [...], implica em nos aproximarmos de objetos, objetos estéticos, produzidos, portanto, num circuito de produção muito específico. A experiência estética com tais objetos modifica nossa existência. Altera o registro de nossa civilidade. Ao entrarmos em contato com uma obra produzida por um artista, nós mesmos experimentamos a “captura no ar das partículas de sentido”. (REQUIÃO, 2013, p. 115)

Este contato direto com a obra original, muitas vezes se torna difícil diante da realidade sociocultural dos educandos de escolas públicas, devido à dificuldade de locomoção, financeiras e até mesmo entraves burocráticos da escola. Cabe ao professor, caso não consiga proporcionar este contato direto com a obra original, buscar alternativas que propiciem uma experiência semelhante. Ao apresentar esta



colecção de livros, para as crianças participantes das oficinas desenvolvidas durante esta pesquisa, foi possível notar que houve uma “experiência estética” no momento em que as crianças manipularam cada um dos livros. Por mais que as crianças ainda não fossem alfabetizadas, já que estavam na pré-escola, pode-se notar que os estímulos táteis, visuais e lúdicos, presentes em cada livro convidavam as crianças à manipulação, observação e reflexão sobre seu conteúdo, mantendo-as envolvidas na experiência e em contato com a obra dos artistas apresentados.

Ficou evidente, ao longo das oficinas, que “o livro infantil mantém o papel de estimular a criança a ser criança, a criar. [...]” (LINS, 2004, Pg. 31). Destaca-se ainda a potência estética e lúdica guardada por cada um desses livros em sua capacidade de atrair as crianças, enriquecendo as atividades práticas e mediando o contato entre a obra do artista e seu público.

Referências

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança o brinquedo e a educação*. Tradução Marcus Vinicius Mazzari. 34ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BUS, Patrícia Koschier. *O design do livro infantil visando o desenvolvimento da criatividade*. Pelotas, 2008, 93p. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Universidade Federal de Pelotas.

CANTON, Katia. *Do moderno ao contemporâneo*. Coleção temas da arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CAUQUELIN, Anne. *Arte Contemporânea – uma introdução*. Tradução Rejane Janowitz. 1ª Ed. São Paulo: Martins, 2005.

COLA, César Pereira. *Ensaio sobre o desenho infantil*. 2ª Ed. Vitória: Edufes, 2006.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. Ed. Perspectiva. São Paulo: 1990.

LARROSA, J. Sobre la experiencia. *Aloma: Revista de Psicologia, Ciències de L'Educació i de L'Esport*, Blanquerna. n.19, 2006. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Aloma/article/viewFile/103367/154553>>. Acesso em: 20 de novembro de 2012.



LINS, Guto. *Livro Infantil? Projeto Gráfico, metodologia, subjetividade*. São Paulo: Edições Rosari, 2004.

MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, M. Terezinha Telles. *Teoria e Prática do Ensino de Arte – A Língua do Mundo*. São Paulo: FTD, 2010.

MÖDINGER, Carlos Roberto. SANTOS, Cristina Bertoni dos. VALLE, Flavia Pilla do. LOPONTE, Luciana Gruppelli. *Práticas Pedagógicas em ARTES: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim: Edelbra, 2012.

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1989.

PAIVA, A. P. *O que é um livro-brinquedo?* Entrevista concedida ao CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da FaE/UFMG em 07 de agosto de 2013. Disponível em:

<<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/o-que-e-um-livro-brinquedo.html>> Acesso em: 27 de janeiro de 2014.

PASSERON, R. Da Estética à Poiética. *Revista Porto Arte*. Porto Alegre, v.8, n.15, p.103-116, nov. 1997. Online. Disponível em

<<http://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27744/16346>>. Acesso em: 10 de julho de 2012

READ, Herbert. *Educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

_____. *A Redenção do Robô: meu encontro com a educação através da arte*. São Paulo: Summus, 1986.

REQUIÃO, Renata Azevedo. Na literatura (como na arte), a experiência do viver com: algumas passagens. *Revista Paralelo 31*. Pelotas, v.1, p. 108-127 dez. 2013. Online. Disponível em:

<http://wp.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/files/2014/01/01_paralelo31_dezembro2013_completa.pdf> Acessado em: 20 de março de 2014

RODRIGUES, Augusto (org.). *Escolinha de Arte do Brasil*. Brasília: Inep, 1980.

ROSSI, Ana Claudia Remonti. *design [GRÁFICO] interativo*. Pelotas, 2011, 91p. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Universidade Federal de Pelotas.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. *A criança e o artista: Fundamentos para o Ensino das artes plásticas*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

SANT'ANNA, Renata. PRATES, Valquíria. *Lygia Clark: linhas vivas*. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.



_____. *Frans Krajcberg: A obra que não queremos ver*. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.

_____. *Gigante com flores*: Leonilson. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.

_____. *O olho e o lugar*: Regina Silveira. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.